

# apresentação

A revista do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, ALERE, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em parceria com o Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPG-MEL) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e o Programa de Pós-graduação (PPGLI), promove, em sua trigésima edição, uma homenagem ao escritor Milton Hatoum, um ícone da literatura brasileira contemporânea. Sua escritura revela seu compromisso ético e social que encerra uma preocupação com a atuação do sujeito inserido numa dinâmica social complexa.

A produção romanesca de Milton Hatoum singulariza-se pelo arrojado trabalho estético da sua escrita e uma dinâmica no diálogo que estabelece entre a tradição e a modernidade, entre o local e o universal, como a recuperação da história pelos meandros da memória individual e coletiva, pelos deslocamentos de identidades, conflitos existenciais, pelas relações humanas nas quais suas personagens estão inseridas, conduzindo o leitor a uma diáspora afetiva, entre passado e presente, entre Brasil e suas Amazônias e outros mundos, espaços materiais e subjetivos, e o estreitamento entre ficção e realidade.

A singularidade do estilo hatouniano é evidente desde a publicação do seu primeiro romance, *Relato de um certo Oriente*

(1989). Há nessa obra um prenúncio do que viria a ser o *ethos* da sua produção artística literária. Esse escritor carrega, na sua própria constituição como sujeito histórico, a marca de processos diaspóricos, fenômeno relevante para a compreensão de um certo olhar que o “orienta” e tangencia a configuração de seu Projeto Literário.

Luiz Costa Lima, no ensaio *O romance de Milton Hatoum* (2002), apresenta uma discussão importante para a nossa apresentação. Sua análise percorre camadas mais profundas da narrativa e descortina sentidos cifrados que emergem no limbo, no entrelugar em que a linguagem literária acontece. No ensaio referenciado, ele analisa a frase de abertura do romance: “Quando abri os olhos, vi o vulto de uma mulher e o de uma criança. As duas figuras estavam inertes diante de mim, e a claridade indecisa da manhã nublada devolvia os dois corpos ao sono e ao cansaço de uma noite mal dormida” (Hatoum, 1989, p. 9). Trata-se de uma metafíçao que se singulariza em uma metáfora do processo de criação da diegese hatouniana visto que a memória é um dos eixos estruturantes da sua ficção, justifica-se a ausência de linearidade.

O caminho reto da memória, prejudicado mesmo pelo estado mental da narradora, recém-saída de uma clínica psiquiátrica, é substituído por lembranças superpostas, alimentadas por focos afetivos dispersos e descontínuos. [...] Por isso aquela que narra, como explicitará adiante, lançará mão dos *relatos* de outros personagens, que haviam testemunhado as cenas a serem combinadas; do mesmo modo que certos pontos permanecerão não esclarecidos para sempre. Assim o embaçado da frase inicial nos projeta na ambiguidade indecisa da manhã nublada da narrativa, no resgate progressivo que efetua, ao mesmo tempo que indica o que

não será explicado (Costa Lima, 2002, p. 307-308, grifo do autor).

A “ambiguidade” e “o embaçado da frase”, são algumas das faces que constituem a técnica narrativa do processo criativo que, de certa forma, definem o estilo de Milton Hatoum. O estado psíquico da voz que inaugura a narrativa interfere na sua percepção da realidade, prejudica o “caminho reto da memória”, então ela se apoia nos testemunhos daqueles que fizeram parte da sua história, entra em cena a importância da memória coletiva, o entrelaçamento de vozes, na reelaboração da história individual e coletiva, outra questão latente na produção de Milton Hatoum.

Paul Ricoeur filósofo francês que alinhou suas reflexões acerca das relações entre memória, história e narrativa, em *A memória, a história, o esquecimento* (2007), considera que “todos os tipos de rastros possuem a vocação de ser arquivados” (2007, p. 178), inclusive os testemunhos das pessoas do passado, por constituírem o primeiro núcleo e conclui a sua ideia a respeito de questões inerentes a reinterpretar que ele faz sobre certas particularidades acerca da veracidade de um arquivo memorialístico afirmando que todos os rastros possuem a vocação de ser arquivados (2007, p. 178).

O apagamento da memória-testemunho é a negação do reconhecimento de si e a impossibilidade da afirmação de identidades em contextos sociais e culturais que criam mecanismos de padronização. Em relação ao testemunho oral, Ricoeur pontua que o “gesto de separar, reunir, de coletar é o objeto de uma disciplina distinta, a arquivística, à qual a epistemologia da operação histórica deve a descrição dos traços por meio dos quais o arquivo promove a ruptura com o ouvir-

dizer do testemunho oral” (2007, p. 178). Vale ressaltar que a ambiguidade, o embaçado da frase, o esquecimento são aspectos inerentes ao fenômeno mnemônico e às obras posteriores ao *Relato*, nas quais a presença da memória é pujante. Milton Hatoum declara em entrevista ao “Jornal Rascunho” que

E a memória é o que resta do meu trabalho, é um dos eixos. O passado é quase um imperativo para que ele possa escrever. Então, o passado da lembrança tal qual aconteceu. Mas de alguma coisa que, a partir desta lembrança, desta memória vivida, começa a criar, começa a inventar.<sup>1</sup>

Narrar é uma necessidade existencial fundamental. A experiência de estar junto, partilhar experiências é o caminho possível para a alteridade, a compreensão do Outro e de si mesmo. A ficção hatouniana cria o efeito de que estamos a ouvir histórias do cotidiano de narradores movidos pelo desejo de encontrar o fio da meada que tece a vida e que, em algum momento, foi perdido. Essa troca de experiências que se dá pela narratividade propicia uma imersão em mundos outros e o contato com singularidades subjetivas, um movimento para dentro, uma janela que se abre para a possibilidade de diásporas afetivas, deslocamentos visando a conexão eu/outro/mundo, a alteridade como a condição essencial para a compreensão de si, do Outro e do mundo. A esse fenômeno, aliam-se à complexidade dos caminhos sinuosos da linguagem romanesca. É nesse diapasão que está inserida a diegese hatouniana.

Este dossiê constitui-se de um recorte dentro de um circuito maior que abrange a produções da crítica brasileira

---

<sup>1</sup> <https://rascunho.com.br/entrevista/mergulho-na-memoria/>. Acesso em: 12 de junho de 2025.

acerca da produção de Milton Hatoum. Constitui-se por dez artigos de autores de universidades de Mato Grosso, Manaus, Rondônia, Brasília, Goiás, Mato Grosso do Sul e Tocantins, que apontam determinadas tendências pesquisa contemporânea. Constatamos que a escolha feita pelos autores dos artigos que compõem o dossiê temático desta edição comprova uma predileção de determinado romance, pois cinco dos oito artigos têm como objeto de pesquisa o romance *Dois irmãos*.

No artigo “Amazônia e Outros Mundos: a Diáspora Afetiva na Literatura de Hatoum”, a pesquisa gira em torno dos quatro romances - *Relato de um Certo Oriente* (1989), *Dois Irmãos* (2000), *Cinzas do Norte* (2005) e *Órfãos do Eldorado* (2008). Trata-se de uma análise sobre a representação simbólica da Amazônia e a diáspora afetiva na obra de Milton Hatoum, apoiada em estudos sobre identidade, memória, subjetividades em trânsito e conflitos culturais. Em outro, “Geopoesia em Milton Hatoum: diásporas do afeto e *Relatos* da violência em uma certa Amazônia”, a geopoesia como escrita da terra é considerada o ponto de partida, uma possibilidade de análise das diásporas afetivas e dos relatos de violência “em uma certa Amazônia”. Os autores e a autora detêm o olhar nos dois primeiros romances de Milton Hatoum.

Os artigos “Escrava de corpo e alma: o caso de Domingas, no romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum” e “Nael e Domingas: o trauma e a origem em *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum” concentram suas reflexões em torno do romance *Dois irmãos*. Esses artigos apresentam uma perspectiva excêntrica. Os autores colocam a personagem Domingas no núcleo da análise, sendo que, no texto de autoria de José Bosco, o narrador Nael, filho de Domingas, também é parte integrante do estudo. Vale

sublinhar a aproximação que se estabelece entre esses textos, a partir da perspectivação acerca da opressão que recai sobre essas personagens e as reflexões que suscitam em torno de atrocidades advindas do sistema colonial: identidades rasuradas, deslocamentos, violência de gênero, trauma, cordialidade como mitigadora da violência, entre outras questões.

O artigo “Tensões Familiares e disputas de poder: arqueogenealogia e a análise de *Dois Irmãos*”, trata-se de uma análise sobre o modo como as práticas discursivas se perpetuam, legitimam as relações de poder, moldando as subjetividades. O estudo foi conduzido pela abordagem da Análise do Discurso (AD) de vertente franco-brasileira, “mais especificamente com as ferramentas foucaultianas, a saber: arqueogenealogia”. Os autores evidenciam a complexidade em torno das relações de poder no núcleo familiar, colocam em relevo a relação entre a matriarca Zana e seus filhos gêmeos, Omar e Yaqube e como estão impressos, nas práticas discursivas, o exercício do poder e a construção de subjetividades.

Entre os trabalhos selecionados para esta chamada, apenas um se debruça sobre o romance *Cinzas do Norte*: “Mais um artista no desterro: errância e identidade em *Cinzas do Norte*, de Milton Hatoum”. A abordagem analítica realizada pelos pesquisadores acerca do protagonista Mundo, é feita pela perspectiva do conceito de “estraneidade”, de Nestor Garcia Canclini e de “pulsão de errância”, de Michel Maffesoli o qual afirma ser o nomadismo um aspecto inerente à natureza humana.

O livro “Entre a Amazônia e o Oriente”, do estudioso suíço de literatura de língua portuguesa Albert von Brunn, a obra de Milton Hatoum a enfoca algumas de suas etapas fundamentais.

Participando da história da imigração libanesa no Brasil, Von Brunn destaca o papel das várias línguas (português, árabe, francês) no mundo híbrido que surge na ficção de Milton Hatoum e desvenda o universo ficcional de um autor cujo imaginário trafega, incessantemente, entre o Oriente e o Amazonas.

Mais uma vez a afirmação feita por Albert von Brunn, doutor em letras românicas pela Universidade de Basiléia (Suiça), é comprovada na seleção desta chamada. Em uma resenha crítica<sup>2</sup>, sobre o livro “Arquitetura da memória: ensaios sobre os romances Dois Irmãos, Relato de um Certo Oriente e Cinzas do Norte de Milton Hatoum” (2007), organizado por Maria Cristo, Albert Von Brunn lança a hipótese de que a crítica brasileira tem dificuldades com esse romance por se tratar de um livro político, “conflitivo e mais crítico em relação à realidade política” e por isso se afasta dele.

Em “O fadismo encantado de Dinaura em *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum”, nos deparamos com uma abordagem que destaca a personagem feminina Dinaura, “uma possível encantada de água que transita entre dois mundos”. A pesquisa estrutura-se em torno da construção dessa personagem como símbolo do imaginário das cosmogonias amazônicas. As autoras tecem reflexões de perspectivas antagônicas em torno da personagem Dinaura: a dos povos da Amazônia que consideram o sobrenatural como um elemento naturalizado e, em contrapartida, tem-se a visão patriarcal da mulher como feiticeira.

Fechamos esta seção com uma pesquisa sobre os romances *A noite da espera* (2017) e *Pontos de fuga* (2019) que compõem a trilogia “O lugar mais sombrio”. O texto intitulado “Entre linhas rasuradas: revirando a história coletiva em *A noite da espera* e

---

<sup>2</sup> Revista de Estudos Universitários, Sorocaba, SP, v. 34, n. 2, p. 177-179, dez. 2008

*Pontos de fuga*, configura-se como uma tentativa de evidenciar como as obras selecionadas promovem a revitalização de uma memória coletiva fadada ao esquecimento por meio de estratégias discursivas que ressignificam um passado sombrio de um período histórico do Brasil, marcado pela barbárie e que foi silenciado, mas voltam pela recriação de uma realidade erigida pelo labor estético de escritores como Milton Hatoum.

A **Seção Varia** nos brinda com o texto de abertura “45 dias na solitária por ser homossexual: homofobia e estado de exceção na prisão política de Aguinaldo Silva” que discute questões imprescindíveis para o fomento de certas complexidades de cunho político, social e cultural invisibilizadas. Para isso, perfila tendências do cânone literário mais tradicional quando se trata da temática homoerótica ao analisar um dos capítulos do romance *Lábios que beijei* (1992), de Aguinaldo Silva.

O texto “O leitor de poesia segundo entrevistas com vinte poetas brasileiros contemporâneos”, trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir da análise sobre a perspectiva em relação ao público leitor de poesia que os poetas entrevistados revelam. A partir dos resultados obtidos por meio das entrevistas, os pesquisadores ensejam avaliar o alcance e consumo da poesia na contemporaneidade.